

IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 13 DE ABRIL DE 1875

NUM. 246

SERA' VERDADE?

Abaixo publicamos uma carta trasladada do nosso collega «O Paiz», dirigida ao sr. Bento de Freitas Soares, governador civil do Porto, pelo illustrado commissario de policia d'aquella cidade, o sr. Jose de Souza Freire Bandeira de Mello.

Num dos periodos da carta a que alludimos, diz o illustre signatario o seguinte:

«Sabe v. exc.ª que ninguem está isento de ser calumniado; v. exc.ª mesmo tem sido victima d'algumas calumnias, pois com respeito á nomeação do sr. visconde de Margaride para governador civil de Braga, se disse que entre elle e v. exc.ª houve um negocio em que v. exc.ª recebeu UNS QUATRO CONTOS DE REIS.

Veja v. exc.ª de que haviam lembrar-se as más linguas: de mancharem a immaculadissima honra de v. exc.ª; e correu aqui em Lisboa esse calumnioso boato.»

Pensavamos que o boato de ter o sr. Bento de Freitas e mais algum recebido quantias avultadas pela nomeação do sr. Luiz Cardoso para governador civil, e pela conservação no mesmo emprego do sr. visconde de Margaride, corria só n'este districto; mas hoje, pelo credito que nos merece o respeitavel signatario, ficamos certificados de

que elle se tem propalado de tal modo, que já chegou á capital.

Não temos uma firme convicção de que este boato, que corre como verdadeiro, o seja. Rasões ponderosas, porem nos leva, em estado de duvida, a inclinar para a sua veracidade.

Effectivamente o sr. Luiz Cardoso d'então, inimigo do actual partido regenerador, inteiramente bastardo nos circulos politicos, sem qualidade alguma que o recommendasse, tido e havido, pelos que o conheciam de perto, como um ser de intelligencia mediocre, feito inexperadamente governador civil d'este importante districto pelo proprio partido que elle guerreava, e, finalmente, a nenhuma moralidade e muita corrupção do actual ministerio, arrasta o espirito, ainda o mais miticuloso, a abraçar como verdadeiro um tal boato, que talvez adrede fosse originado, por se não poder decifrar o enigma...

Estamos bem convencidos de que os nossos dedicados leitores desculparão, pelas razões expostas, a nossa fraqueza de julgarmos, como certo, o que talvez seja uma falsidade...

Segue a carta:

Illm.º e exm.º sr. Bento de Freitas Soares.—Pela sua carta de 4 do corrente mez vejo que ou v. exc.ª faltou a verdade ao que ali me disse, ou falta agora no que me diz na sua carta. Mejo mais que v. exc.ª tramou contra mim: uma vil e miseravel intriga, dizendo-se sempre meu affeccionado, para melhor pôr em pratica os seus planos. Os homens como v. exc.ª, cedo ou tarde encontram a sua fidei-guia, ou assim coisa semelhante, como encontrou aquelle seu collega que deu o beijo em Christo. Quando fui para o Porto sabia que v. exc.ª se interessava não sei por que compadre, e não gostou que fosse preferido ao seu o pedido do ex.º sr. Manuel Vaz Preto, por cuja intervenção eu fui despachado commissario geral de policia d'essa cidade. Não se lembrou v. exc.ª de certo, dos muitos serviços que o partido regenerador e alguns dos seus homens mais notaveis devem ao sr. Vaz Preto, que tem preferido sempre os interesses do partido e a lealdade para com os seus amigos aos interesses particulares, e de familia. Podem dar testemunho d'esta verdade os exm.ºs srs. Casal Ribeiro, Andrade Corvo, Jayme Moniz, e Souza Lobo, actual deputado pelo Fundão; e talvez v. exc.ª se lembre que a primeira vez que o sr. Corvo veio á camara foi eleito pelo circulo de Idanha, por onde então se propunha o sr. Albano Caldeira, cunhado do sr. Vaz Preto, e a pedido do sr. Fontes fez o sr. Vaz Preto com que seu cunhado desistisse, interrompendo-se até de certa maneira as relações entre estes dois cavalheiros; porem o sr. Vaz Preto preferiu a tudo a lealdade partidaria.

Tudo isto tenho em dito para provar a v. exc.ª que não ha comparação nos seus serviços ao partido regenerador, com os do sr. Vaz Preto. Tem s. exc.ª gasto com a politica muitos contos de reis, e v. exc.ª tem recebido alguns. Saiba-se quanto v. exc.ª instou para ser nomeado governador civil do Porto porque precisava pôr a direito os seus negocios, e não podia viver só com os seis vintens das receitas que fazia em Villa do Conde. Ora se fazer serviços a qualquer partido é pedir para serem um logar bem remunerado, e casa para habitar, v. exc.ª é um sincero partidario deve-se-lhe agradecer essa abnegação! Mas que serviços tem sido os seus? Foi v. exc.ª deputado, mas em que discussão importante figura o seu nome?

Que influencia tem v. exc.ª no seu circulo, por onde não consegue ser eleito sem o auxilio do governo? Que influencia e consideração tem v. exc.ª n'essa cidade onde a maior parte da gente o não conhece, e alguns que tratam com v. exc.ª qualquer negocio ficam-no conhecendo, e deixam até de o cumprimentar, como acontece com os excellentissimos srs. Marquez de Monfalm, Antonio Emilio Brandão, Thomaz Joaquim Dias, e outros? Disse v. exc.ª ao sr. ministro das obras publicas que a minha permanencia ali como commissario geral de policia podia ser prejudicial ao partido, e que amigos valiosos diziam o mesmo! Admira que v. exc.ª e os seus amigos valiosos não podessem conseguir que o sr. Avelino fosse eleito por um dos circulos d'essa cidade, e que v. exc.ª tivesse de lançar-se nos braços dos srs. Pinto, Beça e Thomaz Lobo, para poder combater as candidaturas dos cavalheiros que se lhes oppunham! O governo devia saber que eu era incapaz de commetter uma deslealdade, ou faltar á minha palavra, pois sendo-me offerecida a candidatura pelo circulo da Chamusca, contra o sr. Marianno de Carvalho, e o proprio sr. Vaz Preto me fallou n'isso, eu recusei por haver dado a minha palavra, e muito tempo antes de ir para o Porto, de não intervir n'aquella eleição. Vieram aqui, diferentes cavalheiros da villa da Ponte de Sor, influentes no circulo de Fronteira, para pedirrem ao sr. ministro do reino que fosse eu o candidato por aquelle circulo, e de certo o seria se me prestasse a combater a eleição do sr. Marianno de Carvalho, o que bem se deprehe de uma carta que então me escreveu o meu amigo Thomaz Ribeiro. Porem, eu mantive, como devia, a minha palavra; e ao sr. Fontes, quando me pediu, declarei este meu compromisso, e acrescentei que se por este facto não continuava a merecer a confiança do governo podia s. exc.ª demittir-me.

Mais tarde chegou a prova de tolerancia. Ora já s. ex.ª vê que eu era incapaz de ser desleal, e que a minha permanencia ali não podia prejudicar o partido. (Que não comprehendo como d'entre esse partido não houvesse um homem capaz de ser governador civil do Porto, e fosse preciso ir buscar-o a Villa do Conde!) Que a permanencia de v. exc.ª ali possa ser prejudicial ao partido, comprehendo eu, pois em havendo qualquer manifestação, ou negocio importante a decidir, e que possa trazer-lhe difficuldades, foge v. exc.ª para Villa do Conde!

FOLHETIM

APRECIACÕES LITTERARIAS

(Ao illustre escriptor e meu amigo Doutor Ferraz de Macedo.)

O velho lyrismo estorce-se nas vascas da morte.

O coci luera ceta do grande poeta das Contemplações e do Anno terrivel pôde considerar-se um axioma.

O romantismo matou o classicismo; a poesia social matará a poesia lyrica.

Embora alguns pessimistas affiancem que o lendario Cupido, o deus vendado, continuará per omnia secula seculorum a inspirar os poetas, que as noutes estrelladas, as tépidas noutes de agosto, que tão velozmente deslizam para os amantes que confidenciám á borda dos lagos prateados, que essas noutes formosas jamais deixarão de fazer palpar amorosamente o coração dos bardos melancolicos, eu, que creio firmemente no Progresso, estou tambem intimamente convencido de que a poesia, longe de permanecer n'um statu

quo deploravel, seguirá, como a sociedade, umas certas evoluções.

Em Portugal, A fonte da D. João, o mais assombroso monumento que se tem erguido á poesia da península n'esta segunda metade do chamado seculo das luzes, veio não só indicar o ideal dos poetas novos, mas tambem apagar o lyrismo do seu pedestal, onde frequentes vezes lhe iam queimar incenso uns vates ehoroticos capitaneados pelo sr. Eduardo Vidal—que eu aliás considero como muito talentoso.

Ja, antes de Guerra Junqueiro, Anthero do Quental, o poeta rudemente iconoclasta das Odes modernas, Theophilo Braga, o auctor da Ondina do Lago e da Visão dos Tempos e Gomes Leal, o nosso Baudelaire, tinham por sua vez tentado exilar, ou melhor, asphixiar o lyrismo.

Não foram baldados os esforços d'estes grandes vultos do moderno Parnaso portuguez.

Alguns astros tem despontado no horizonte da poesia, ostentando a nova luz.

Fallemos d'um: Cunha Vianna, o auctor dos Relampagos.

Poucos estriptores se hão estreado tão auspiciosamente como este.

Os Relampagos mereceram a critica de Camillo Castello Branco, de Pinheiro Chagas e de outros litteratos de renome, sendo todos concordes em que ao novo poeta estavam abertos largos horizontes.

João Penha: que, a meu pedido, se havia encarregado da apresentação de Cunha Vianna, tecen-lhe no proemio os maximos elogios, —e comios sobre maneira honrosos porque o inimitavel sonetista é pouco prodigo em honvores.

Em quanto a mim o livro de Cunha Vianna é uma alvorada esplendida predecessora d'um dia formosissimo.

Tem defeitos, que são, por assim dizer, tenues manchas n'um sol radiante e pomposo.

Esses defeitos não os onsarei lançar em rosto ao poeta, não por que a dedicação que lhe consagro me inluba d'isso, mas porque tenho a certeza de que elle proprio, dentro em pouco, os encontrará tractando em seguida de se corrigir.

A par, porem, de ligeiros e insignificantes defeitos, ha bellezas enormes, bellezas que deslumbram.

Por exemplo: ANVERSO E REVERSO.

Estanceiam na praça os ociosos; Abrem-se emfim os porticos dourados

Da casa do barão; os convidados Vão chegando em coupés estrepitosos.

E os párias cá de fóra, os invejosos, Ouvindo os sons monotonos, pausados

Da valsa, que ameaça os taboados Murmuram: como os ricos são ditos!

Dão eínco da manhã. Com sorte vária

Expira a grande festa, a tentação; E em quanto dorme a inveja proletaria,

Um conviva que sahe, na escuridão, Tropeçando na hombreira solitaria

Vomita o Xerez fino do barão.

DANSA

O conde de Chambord, rei d'outras eras

Lança ao throno francez o olhar furtivo;

Em quanto na montanha o Terso esquivo Já vota os liberaes ao circo e ás feras!

As verdades transformam-se em chymeras

E o sentimento e o amor activo Vão repousar no seio corrosivo Das Phryneas de quinze primaveras.

A Justiça, a matrona circumspecta Faz-se de noute; barrégá secreta; Antonelli, o banqueiro favorito,

O bom dinheiro de S. Pedro oscilla E os mundos sideraes obtida a bulia Dançam cançans nas salas do infinito.

Junto á campa d'um poeta

Ao sol que esplonde bello e magestatico

No seio do mysterio, A' syntese do verbo democratico, Aqui n'um cemiterio,

Entretinha-se v. exc. em dizer mal de mim, porem quando me constou que dizia coisas offensivas de minha honra, escrevi-lhe immediatamente para que me declarasse categoricamente se era verdade, e se tomava a responsabilidade do que tinha dito. Como v. exc. me respondeu afirmando categoricamente que nunca, e a ninguem dissera. (São palavras de v. exc.) coisa alguma offensiva da minha honra, porque nunca tivera, nem tem, motivo para o dizer, e porque me tem por honrado—fiquei satisfeito com essa declaração. Sabe v. exc. que ninguem está isento de ser calunniado; v. exc. mesmo tem sido victima d'algumas calumnias, pois com respeito á nomeação do sr. visconde de Margaride para governador civil de Braga, se disse que entre elle e v. exc. houve um negocio em que v. exc. recebeu uns quatro contos de reis.

Veja v. exc. de que haviam lembrar-se as más linguas: de mancharem a immaculadissima honra de v. exc.; e correu aqui em Lisboa esse calumnioso boato.

Eu nunca o acreditei, porque tambem o tenho a v. exc. por honrado. E' possivel que eu não agradasse a v. exc. por não lhe escovar o facto, e as botas, quando sae do governo civil, como lhe fazem alguns empregados, nem lhe contar mexericos e historietas proprias do soalheiro, nem lhe arranjar flores para mandar para a sua amada patria, que v. exc. tantas e tão repetidas vezes vae consolar da viuvez, pois assim se pode ella considerar quando v. exc. d'ali está ausente.

Fallando ainda de mim, direi a v. exc. que desde que o sr. ministro do reino me disse, e aos meus amigos Thomaz Rabeiro e Pinheiro Chagas, que nenhuma queixa tinha contra mim, fiquei tranquillo, se bem que já o estava com a minha consciencia, que me não accusava de ter praticado algum acto menos digno do lugar que exercia; nem haverá no Porto quem, com verdade, diga que exorbitei das minhas attribuições ou pratiquei no exercicio d'ellas acto que mereça censura. Sabe v. exc. muito bem a boa fé com que foi o telegramma ao meu amigo dr. Melicio, e deante do sr. Taibaer de Moraes me disse v. exc. que tinha sido o primeiro a dizer ao ministro que não havia de minha parte nenhuma intenção de deslealdade para com o governo. Sei agora que v. exc. procedeu d'outro modo. Deixo aos homens de bem avaliar

o seu procedimento, e qualificar com o nome que merece.

Como não será esta a ultima carta que dirijo a v. exc., terei ainda occasião de dizer mais algumas coisas.

De v. exc. muito admirador,
Lisboa, 31 de março de 1875
José de Souza Freire Bandeira de Mello

Recebemos e agradecemos o 2.º volume das «Obras poeticas de Bocage», que contem: Odes, Canções, Elegias, Idyllias, Cantatas, Epistolas e Satyras.

E' o 13.º brinde que a Bibliotheca do nosso illustrado collega do Porto «A Actualidade», offerece aos seus assignantes.

Consta-nos que no domingo proximo, ahí para os lados da ponte de S. Lourenço, houve pancadaria de *crear bicho*. Um dos contendores, o que foi mais contemplado na desordem, veio hontem queixar-se á auctoridade respectiva.

Procedeu-se ao competente aucto, pelo cartorio do sr. escrivão Gerales Junior.

Lisboa, 11 de abril.
Morreu Edgar Quinet, o grande revolucionario francez.

A França e a Eureka inteira trajam de luto por tão infausto acontecimento.

Quinet foi um dos homens que mais serviços hão prestado á humanidade. A sua intelligencia collosal, os seus profundos conhecimentos, o seu trabalho incessante a favor da republica, a sua abnegação em diversas crises, o seu civismo dão-lhe jus a um dos primeiros logares no Capitellio dos heroes.

Victor Hugo e Gambetta, os dois intrepididos caudillos da Ideia nova, recitaram, á beira do tumulto do illustre morto discursos eloquentissimos, que provocaram ruidosas manifestações republicanas.

Quasi todos os jornaes de Lisboa tem estampado esses discursos, verdadeiros modelos de eloquencia.

Nós associamos a nossa dor á dor que ora opprime a patria de Marat e Robespierre.

Tenho dito dos *Relampagos* e do seu auctor o mais que o curto espaço de que disponho me permite.

Que os louros colhidos no primeiro torneio lhe sirvam de incentivo a novos e mais arrojados committimentos.

Talento e estro tem Cunha Vianna de sobejo e portanto... *oblesse oblige*.

Eu sinto uma profunda veneração por Julio Cezar Machado.

Adoro-lhe o talento, a irrequieta phantasia e sobre tudo o espirito *l'esprit*, por que é genuinamente francez.

Desde os meus saudosos tempos do collegio que leio com avidez os folhetins do nosso Janin.

Hoje mal se annuncia a apparição de um livro seu, corro, archiveloz, á primeira livraria para fazer aquisição do novo volume, receitando que a edicção se extinga. Os *Theatros de Lisboa*, a ultima publicação de Julio Machado, deram-me algumas horas de leitura ao mesmo tempo agradável e instructiva.

—Lavra grande discordia na egreja regeneradora.

O par do reino Vaz Preto Geraldés, um dos sustentáculos da situação, vae, segundo corre, constituir um partido hostile ao sanguiinario Antonio Maria.

Esse partido terá um órgão na imprensa—A *Discussão*—de que serão redactores os snrs. Pinheiro Chagas e Souza Lobo.

O sr. Caetano Avelino, que é dos mais honestos da loja, vae pedir a demissão. Parece que s. ex. está cançado e enojado com tanta torpeza, que os seus collegas da guerra e do reino auctorisam e patrocina.

E', pois, certo que a situação presente não tem longa vida.

—Os nossos presadissimos amigos Guimarães Fonseca e Ferraz de Macedo vão fundar um novo jornal semanal, litterario e scientifico.

—Está em Monsão o distincto alumno da escola medico-cirurgica de Lisboa José Manuel Fernandes, litterato muito apreciado.

O sr. Fernandes foi para ahí afim de restabelecer a sua saude, um pouco deteriorada.

Desejamos-lhe do fundo d'alma rapidas melhoras.

—O transporte *India* trouxe a bordo o regulo de Quitangonha, bichinho que em ferocidade é rival do sr. Fontes.

Este cavalheiro (o regulo) assassinou traiçoeiramente dous irmãos para ascender ao throno.

—Os nossos trabalhos não nos tem permittido continuar a serie de cartas ao mui alto senhor de Margaride.

Não perde s. ex. com a demora.

—Falla-se no proximo enlace matrimonial do infante D. Augusto com a condessa de Girgenti, irmã do *reiviso* de Hespanha.

Appetecemos maré cheia de felicidades aos noivos.

—O illustre medico brasileiro e nosso querido amigo dr. Ferraz de Macedo vae dar á luz uma obra assombrosa ácerca da corrupção social.

E' o sr. dr. Ferraz um observador minucioso, um escriptor ameno, e um sabio profundo. Em prolongadas viagens tem elle estudado o modo de ser das diversas nacionalidades e aprofundado os seus conhecimentos ácerca das origens da corrupção.

Apontando essas fontes, o venerando sabio indica o cauterio para os males e incita os leitores a entrarem na vereda do Bem.

N'aquelle estylo ligeiro, fluente, sem arrebiques, sem affectação, historia Julio Machado o moderno theatre portuguez. Em todas as paginas d'este livro ha *verve* frisante, ha bom humor, ha critica subtil, fina e despretenciosa. Boddallo Pinheiro, que, como quanto não seja um artista eximio, é sem duvida um curioso habilissimo, colabora nos *Theatros de Lisboa*.

Dizendo que o nome de Raphael Boddallo não fica mal ao lado do de Julio Machado, teço áquelles um elogio, bem merecido sem duvida.

N'este nosso paiz em que a Arte é tão pouco venerada e os artistas de verdadeiro merito passam quasi ignorados, é preciso que os poucos alucos da formosa deusa dêem incentivos ás vocações como a de Boddallo Pinheiro.

Julio Cezar Machado promette-nos nos *Theatros de Lisboa* um outro livro ácerca dos theatros secundarios, guardando para então o esboço critico e biographico de alguns artistas, que alli debutaram e que hoje são os mais radiantes astros da scena nacional.

Espero a sua apparição com febril anciedade.

Não ha oiro na terra que valha o oiro do coração do dr. Ferraz de Macedo. Nos seus escriptos e até nas conversações intimas, o dr. Ferraz revela os apreciáveis e hoje raros dotes moraes que o ornaram. Recomendamos a obra annunciada.

Boaventura da Costa

Recebemos o n.º 39 da «Monarchia», bem redigido jornal que se publica no Rio de Janeiro.

Ao nosso illustrado collega agradecemos a permuta que nos offerece.

Foi muito concorrida a romagem de Nossa Senhora da Madre de Deus—de fóra—que, como noticiáramos, teve logar no ultimo domingo.

A policia foi feita por uma força de infantaria n.º 3.

Publicou-se o n.º 67 da «Tribuna», illustrado seminario lisbonense.

Acha-se aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	53\$500
Um anonymo	500
Mathias	1\$000
A. M. A.	400
F. B.	500
P.	240
R.	300
L. J.	500
S.	500
Somma	57\$440

A'quelles dos nossos illustres assignantes de fóra, a quem enviamos cartas e recibos, rogamos o obsequio de nos responderem.

Começou a vér a luz da publicidade no domingo pro-

Guimarães Fonseca, o poeta mavioso da *Fada*, vae publicar brevemente um volume de traducções das melhores poesias de Victor Hugo, Alfred de Musset, Lamartine e Espronceda.

Intitula-se *Miragens*.

Guimarães Fonseca é um dos mais formosos talentos da nova geração litteraria. Se uma dolorosa e prolongada enfermidade lhe não paralyssasse a actividade, seria elle um dos mais fecundos e mais apreciados escriptores contemporaneos.

Da sua competencia como traductor fallam bem alto as primorosas traducções publicadas na *Tribuna*.

Todos sabem quão difficil é traduzir verso; pois Guimarães vence admiravelmente todas as dificuldades, ainda que pareçam insuperaveis.

As suas traducções conservam todas o mimo, a elegancia e o primor do original.

O D. Paez, poema de Musset, que Guimarães Fonseca traduziu e ampliou, é um trabalho de tão subido quilate, que só por si faria a reputação de um poeta.

ximo, na Povoa de Varzim, uma folha semanal intitulada «Ecco Povoense».

Agradecemos a remessa e desejamos ao novo collega longa existencia,

Continua gravemente enfermo, o sr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade, foi o seguinte:

Trigo, —decalitro	560
—Centeio	270
—Milho alvo	320
—Milho branco fino	300
—Dito amarello	290
—Painço	220
—Batatas	190
—Feijão vermelho	480
—Dito Branco	410
—Dito amarello	370
—Dito rajado	280
—Dito Iradinho	220
—Azeite, litro	220
—Vinho	50.

SAUDEA TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fgado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pardi-glatterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Bencke, etc. etc.

Curá n.º 80.416

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescier*e salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horriavel dis-

Todos os dias sahem dos prelos traducções (?) ineptas, deficientes, impossiveis e tanto que mais parece que os traductores tiveram em vista fazer a versão em lingua bunda e não em portuguez.

As empresas litterarias é que tem a culpa, pois, se não é simplesmente o lito ganancioso que presidiu á sua constituição, deviam ser muito e muito escrupulosas na escolha dos individuos a quem confiavam traducções.

Elevem o preço das suas publicações, se os bons traductores, como incontestavelmente é Guimarães Fonseca, exigem maior remuneracão, mas não deem... *gato por lebre*.

E finaliso com o rifão popular.

Lisboa.

Boaventura da Costa



pepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m. Leger, de doença do fgado, diarrheá, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* remoucou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere* chocolata-da; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 800 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 28 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo 46, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimaraes, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merccearia—campo da Feira, 4, José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é por sem duvida um dos mais elevados sentimentos que se aninham no coração humano, e se desperta sob o poderoso influxo dos beneficios recebidos.

Animado pois d'aquelle sentimento, eu abaixo assignado venho d'est'arte agradecer a toda a illm.ª Meza da V. O. 3.ª Seraphica d'esta cidade, especialmente ao seu Ministro o illm.º sr. Christovão José Fernandes da Silva, e ao digno secretario da mesma o illm.º sr. padre Antonio Ferreira d'Abreu, pelos relevantes serviços que me prestaram e inequivocas provas d'amizade e estima que me dispensaram, e pelo esmero e distincção com que em minha dolorosa, diuturna e perigosa enfermidade me mandaram tratar.

E bem assim agradeço tambem ao illm.º sr. padre Custodio José Pinto Veiga, commissario visitador, pelos obsequios que me fez, e ao illustrissimo sr. padre Antonio Joaquim Teixeira, vice commissario visitador da mesma Ordem pela delicadeza com que me animou em meus soffrimentos e pela distracção que nos mesmos me proporcionou.

Do mesmo modo reconhecido e grato ao meu incansavel assistente o muito habil e distincto facultativo d'esta cidade o illm.º sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, pela promptidão, sollicitude e desvellado interesse com que me tratou e procurou por todos os meios salvar da perigosa enfermidade que soffri; e bem assim aos illustrissimos srs. facultativos Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim de Mattos Chaves e Avelino Germano da Costa Freitas.

Egualmente agradecido ao exm.º sr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardozo pelos relevantes serviços que se dignou dispensar-me e summo interesse e sollicitude com que procurou por intervenção dos peritos na sciencia de Hypocrates e Galleno a alguns dos quaes me recomendou muito especialmente e os mandou vir para examinarem o meu estado, afim de alliviar meus soffrimentos

Outro sim agradecido especialmente ao meu intimo e muito dedicado amigo José Miguel da Costa Guimaraes pelo dedicado empenho e rara e fraternal amisade com que se esforçou por attenuar meus padecimentos, recorrendo aos srs. facultativos para com os quaes se interessou pelo meu restabelecimento, e procurando distrahir-me por todos os meios possiveis, e alem d'isto pelos valiosos serviços que o mesmo dedicado amigo me prestou, promptificando-se a fazer durante a minha enfermidade a escripturação que era mais urgente, e de que eu estava encarregado.

Identico testemunho de gratidão e reconhecimento protesto aqui aos illustrissimos srs. José Ferreira de Abreu, Manoel Ferreira de Abreu e Eugenio José da Silva pelos prestantes serviços que me fizeram, dispensando-me do trabalho da escripturação de algumas irmandades de que estou encarregado, e que s. s.ª se promptificaram a fazer no meu impedimento motivado pela minha doença.

Emfim a todas as pessoas de um e outro sexo que se interessaram pelo meu restabelecimento, a todos protesto aqui infinda, indelevel gratidão e eterno reconhecimento.

João Luiz Gomes Guimaraes

ANNUNCIOS

Antonio Padeiro de Maragaride & Comp.ª annunciam que continuam com a sua corrida entre Felgueiras, Guimaraes e Braga viceversa, sahindo com direcção de Braga a Felgueiras ás 2 horas da tarde e de Felgueiras a Braga ás 7 e meia horas da manhã a principiari no dia 14 de abril. Guimaraes 6 de abril de 1875

Antonio Padeiro & C.ª

Marques & irmão negociantes da cidade do Porto são credores da herança dos fallecidos João d'Oliveira Guimaraes e mulhier Delfina Joanna que foram d'esta cidade de Guimaraes, da quantia de 1.660\$610 de que eram devedores, cuja divida foi descripta e devidamente acreditada no respectivo inventario, ficando o cargo e obrigação de pagamento aos co herdeiros Josefa Rosa de Jesus Oliveira, e Maria Maxima de Oliveira, sendo aquella responsavel pela quantia de 381\$551 rs. e esta pela quantia de reis 679:059, a quem ficaram bens de raiz com os embarcos deste pagamento o qual inventario foi julgado com tranzito, e em quanto este pagamento não for satisfeito tem os annunciantes direitos e jus com hypotheca tacita e veridica nos ditos bens de raiz e juros damora; por isso protesta contra qualquer contracto de venda ou alienação de taes bens, que por ventura façam os ditos co-herdeiros sobre os mesmos a pena de nulidade e de ficarem responsáveis pelo pagamento e juros, sem se poderem chamar á ignorancia.

Procurador

Antonio José d'Abreu Campo Santo

Narciso José Marques de Braga annuncia que a sua diligencia que sahia de Guimaraes para Braga ás 6 horas da manhã, principiã no dia 14 de abril a sair ás 5 horas da manhã. Escriptorio em Guimaraes em casa do sr. Mello no Toural.

Guimaraes 6 de abril de 1875

Narciso José Marques

Banco Commercial de Guimaraes

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

A direcção d'este Banco convida os srs. accionistas a pagarem a primeira prestação de 20 por cento (10:000 rs.) por acção desde o dia 20 até o dia 30 do mez d'abril, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde; n'esta cidade em casa do Banco no Campo da Misericordia n.º 19; no Porto na Caixa Fiscal do mesmo Banco; em Braga em casa dos correspondentes Almeida & Pereira.

Previnem-se os srs. accionistas de que se acham impressos os estatutos; e que se entregam n'esta cidade desde já até o dia 19 em casa do sr. Joaquim José d'Azevedo Machado, e desde o dia 20 em

diante na casa do Banco; no Porto e em Braga nos locais acima designados; e se algum dos mesmos srs. não concordarem com as suas disposições podem reclamar dentro do referido prazo a importancia da ratificação que fizerem, a qual lhe será entregue.

Guimaraes 29 de março de 1875

Os DIRECTORES Fortunato Jorge Guimaraes Barateiro

José Maria da Costa Joaquim José d'Azevedo Machado Domingos Fernandes Guimaraes José Chrysostomo da Silva Basto

ATTENÇÃO

VENDÉM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Carrico, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc., pertencentes á casa do Toural.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimaraes, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

Aluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

VENDA

Vende-se a mótada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Betço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.º sr. Manoel José Pereira Guimaraes, rua da Tulha d'esta cidade.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Vila Pouca

CONCURSO

Pela direcção do correio d'esta cidade, se declara aberto concurso até ao dia 19 do corrente mez, para dois logares de carteiros supra-numericos. Os pertencentes deverão apresentar certidão de idade pela qual se mostre não terem menos de 18 nem mais de 35 annos —attestados do bom comportamento e de estarem isentos do serviço militar, sujeitando-se ao referido dia ao exame de ler, escrever e contar.

Direcção do correio de Guimaraes 11 de abril de 1875

O Director do Coffeio, Luiz Candido Pereira Pinto

Empresta-se a quem garantir segura hypotheca, a quantia de 1:000\$000 reis a juro de 5 por cento. Quem a pertender falle na rua do Gado, n.º 26.

A REVOLUÇÃO

FOLHA DEMOCRÁTICA

Redactor—Boaventura da Costa

COLLABORADORES

Guimaraes Fonseca, Cunha

Vianna, Manoel Sardenha, Dias

Freitas, Ignacio de Lemos, etc.

Este periodico conterá sempre artigos de politica, litteratura e critica theatral, alem da revista dos acontecimentos da semana

Preços—Semestre 1:200 rs.

anno 2:400 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao redactor—rua do

Monte de Santa Catharina, 7, Lisboa:

boa:

PENSAI-O BEM

ou

CUIDADOS DA ALMA PENITENTE

mediante a consideração dos

Novissimos do Homem para conseguir a vida eterna, composto na lingua franceza pelo padre Bartholomeu Brandrand da companhia de Jesus, e traduzido sobre a vigesima quinta edição da versão italiana por Camillo Maria Sarmiento de Figueiredo.

Vende-se este interessante livrinho por 150 reis, no estabelecimento do sr. Antonio Péixoto de Mattos Chaves, rua Nova do Commercio, n.º 99 a 111, Guimaraes.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offercer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES—Lallemand Frères

Typ. Lisboa

Era notória a falta de livros que, escriptos em fórma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres empresas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não podiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recommendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que delectam e instruem. As obras que até hoje têm sido publicadas são as seguintes:

INFANCIAS CELEBRES

Pela condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemand, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

Preço avulso: um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em cada volume.



VINHOS
DE
ALTO DOURO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' DOliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins. Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são : Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc. N'esta typographia tambem ha cursico para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso. **N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento. Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.**

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na scola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc. **Preço de cada frasco 800 rs.** Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instruções para o uso da agua. Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91. Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina*—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3/600 reis
Por semestre	1/900 "
Por trimestre	1/000 "
Folha avulso ou supplemento	110 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas *grátis*, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4/380 reis
Por semestre	2/290 "
Por trimestre	1/190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9/000 "

NOVA LOJA AFORTUNADA
DE
LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA
112—RUA DAS FLORES—114
PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais lizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento, de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem lugar **TREZ VEZES POR MEZ**. Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das cidades (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo porte em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia. Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios jam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS**. E finalmente remetttem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas e todos os numeros premiados. Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento : alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 500 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 6000 até 15,000 reis.

A QUEM CONVIER

Estê estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão. Offerece cepara isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim : **NEGOCIAR SEM RISCO**; porque se acceta de novo, em conta, a fazenda até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remette-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende toda e qualquer reclamação justa que seja feita. O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante ante d'esta cidade, em cujo caso pôde ser feito no fim das extracções.

MARIA DE BRAGANÇA (INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato
Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 80 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 57 a 81.—ua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fira, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Panqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron. Emittem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

A caridade dos vimaranenses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes. Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA
Uma coroa de perpetuas saudades
(opusculo consagrado á memoria do signo degredado Vieira de Castro)
Preço 100 rs

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26, os quaes são remettidos para Provincias francos de porte a quem em o seu importe em estampilhas ou sellos dita livraria. Dá-se um catalogo gratis todas as obras antigas e modernas que vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.
DIFFRENTES OBRAS
Nova Collecção de Cantigas do Fado, criptas delicadamente para se cantarem piano e á guitarra por Luiz de Arango, tendo 100 motes glosados, 1 vol. 300
Manual de Cosinheiro, ou nova do cosinheiro, copeiro e servir á meza e nado de estampas 1 vol 240
Manual de Dança, para aprender dançar todas as danças modernas sem xilio de mestre 120
Ról da Roupa que se dá á Lavadeira util ás donas de casa 150
Almanach do Clero, Nobreza e Povo para 1874 400
Almanach dos Namorados para 1874 contendo cartas amorosas &c 30
an u al de Serrás, e Sonhos ou vadeiro oraculo das Damas 120